



O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO/CAPES/UEA¹

The process of communication design centre for science education/CAPES/ UEA

Anne Karynne Almeida Castelo Branco²
Amarildo Menezes Gonzaga³

Resumo: Este artigo trata da fase de Comunicação Científica do Projeto Observatório da Educação/Capes/UEA, cujo objetivo é compreender como se deu a divulgação dos conhecimentos decorrentes da execução do POE tomando-se como referência os Eventos, Periódicos Científicos, Livros e as Mídias Sociais. A partir do mapeamento das produções do POE, nos três anos de atuação do Projeto (2011 – 2013), coletados através dos relatórios do POE, Currículo *Lattes* dos pesquisadores, sites dos eventos, anais e periódicos, foi possível identificar as publicações, os veículos utilizados para sua comunicação e a percepção dos pesquisadores na forma de se perceber transpondo o universo da pesquisa ao expor suas experiências para seus pares e para a sociedade, além de compreender as dificuldades em divulgar os conhecimentos gerados e as possibilidades vislumbradas através da divulgação de suas pesquisas. Nota-se que possuem a compreensão da importância em levar o conhecimento para fora do grupo, o que caracteriza muito mais que a construção individual de seus currículos, passa pelo fortalecimento do próprio Projeto, do Programa de Pós-Graduação, da Universidade e o envolvimento de pessoas com temas como a interdisciplinaridade.

Palavras chave: Comunicação Científica. Trajetória investigativa. Produções acadêmicas.

Abstract: This article deals with the phase of the Project on Scientific Communication Observatory of Education / CAPES / UEA, whose goal is to understand how was the dissemination of knowledge by implementing POE taking as reference the Events, Scientific Journals, Books and Social Media. From the mapping Productions POE, in the three years of operation of the Project (2011 - 2013), collected from the reports of the POE, Lattes researchers, sites of events, proceedings and journals, it was possible to identify the publications, vehicles used for communication and the perception of the researchers in the form of perceiving the universe spanning from research to expose their experiences to their peers and to society, and understand the difficulties in disseminating knowledge generated and the possibilities glimpsed through the dissemination of their research. Note that if you have an understanding of the importance of getting the knowledge out of the group, which features much more than the individual building their resumes, through the strengthening of the Project itself, the Graduate Program of the University and the involvement of people with issues such as interdisciplinary.

Key words: Scientific Communication. Investigative trajectory. Academic productions.

¹ Trabalho apresentado no II Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia, na Universidade do Estado do Amazonas, Manaus/AM, em 26 de novembro de 2013.

² Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil, annecbranco@gmail.com

³ Doutor em Educação, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil, amarildo.gonzaga@yahoo.com.br

Introdução

O Projeto faz parte de um Programa do Observatório da Educação, em parceria com a CAPES e Universidade do Estado do Amazonas – UEA através do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, tendo enquanto programa o objetivo específico de “divulgar a produção e os resultados encontrados, compartilhando conhecimento e boas práticas e integrando a pesquisa à dinâmica da Universidade e dos sistemas públicos de educação básica” (Edital nº38/2010/CAPES/INEP, p.03).

O momento de comunicar a ciência é de extrema importância para o pesquisador, no intuito de legitimar o conhecimento adquirido em sua trajetória investigativa. Esse ato de dialogar com os pares tem sido um dos caminhos que o Projeto Observatório da Educação-POE/CAPES/UEA tem percorrido para trocar experiências e se fortalecer neste triênio (2011 – 2013), que atuou de forma interventiva/investigativa em uma escola estadual de Manaus.

Portanto, este artigo pretende em consonância com o objetivo supracitado, compreender como se deu a divulgação dos conhecimentos decorrentes da execução do POE, tomando-se como referência os eventos, periódicos científicos, produções acadêmicas, livros e as mídias sociais em que suas produções permearam.

Comunicação Científica: alguns fundamentos

Compreender os conceitos de Comunicação Científica (CC), Divulgação Científica (DC), Difusão Científica são de extrema importância para que possamos vislumbrar o seu papel mediante o que será proposto neste estudo.

Assim, iniciamos como o conceito de Comunicação Científica, pensada e repassada para um público de especialistas. Ela se caracteriza pela veiculação de informações científicas aos grupos de iguais – intrapares e grupos de afins – extrapares. Sempre mantendo a linguagem científica como característica principal. Também chamado por Bueno (2008) e Pasquali (1979) como Disseminação Científica.

O público pensado na CC é caracterizado pela formação técnico-científica. Primando pela validação de suas pesquisas através do método científico, entende que a Ciência é construída por um processo cumulativo, gerado pelo método rigoroso e/ou pela comprovação empírica. O discurso utilizado, não requer uma decodificação, pois aqueles que dela fazem uso possuem compreensão e autonomia para buscar compreender novos conceitos e termos. Simpósios, congressos, revistas científicas, livros são comumente utilizados por esse público, inclusive para a fundamentação e compreensão de suas próprias pesquisas, fortalecendo o ciclo da construção da ciência através do diálogo com os autores (BUENO, 2010).

Já a divulgação científica, reside na transformação dos conceitos científicos, através de uma linguagem mais simples e adequada ao público leigo. Por se tratar de informações já decodificadas ou recodificadas não exige necessariamente um conhecimento aprofundado sobre o assunto, ou seja, o nível do discurso é diferenciado, bem como a linguagem utilizada. Não há muita preocupação em demonstrar os processos, a burocracia, o tempo, os interesses, proporcionando

inclusive uma ideia errônea de que a ciência é fruto de mentes brilhantes (BUENO, 2010).

Nas palavras de Bueno (2010, p. 05), a DC cumpre a função de “democratizar o acesso ao conhecimento”. De maneira tal, que ao refletir sobre a DC como a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral, veremos que desde suas raízes está relacionada com o conceito de popularização da ciência, o que muitos autores tratam como sendo de “vulgarização” da ciência. Esse preconceito científico tem, muitas vezes, reduzido a veiculação de informações das ciências e da tecnologia pela imprensa em diversos lugares (CHASSOT, 2007).

Para Massarani (1998), DC é a tentativa de transformar jargões científicos, seja por jornalistas, seja por cientistas, fornecendo à sociedade de forma inteligível a compreensão de questões técnicas e científicas que seja de interesse geral.

E temos ainda, Pasquali (1979), que conceitua DC como o envio de mensagens por meio da recodificação da linguagem na forma crítica a linguagens compreensíveis, ao público receptor apto a receber tais informações.

Percebemos a partir da conceituação dos autores que a complexidade da DC está em transpor a linguagem especializada para uma linguagem possível de ser compreendida pela população. Transformar dados de pesquisas, conceitos aparentemente abstratos em informação concreta e inteligível é a função daquele que deseja ver o conhecimento ao alcance de todos.

Contextualização histórica da Comunicação Científica

Como uma forma de ampliar e concentrar seus interesses nas publicações científicas, John Bernal, físico inglês (1901 – 1971), utilizou pela primeira vez o termo comunicação científica, para retratar esse processo de geração e transferência de informação. Demonstrou em seu livro *Ciência da Ciência* que para isso seria necessária uma grande mudança da tradição e da cultura para adequação ao novo, podendo ser percebida na história da comunicação científica.

O periódico científico é fruto desse processo de evolução. Quando da necessidade em organizar as correspondências que eram trocadas entre os pares, antes de serem disponibilizadas a um público maior, afirma Valerio (2012). Outro marco foi a Royal Society of London (1662), que iniciou de um grupo de pesquisadores, o qual Boyle estudava e o intitulou de “colégio invisível” (VARELA; BARREIRA; BARBOSA, 2011).

A natureza moderna, com sua necessidade investigativa e comprobatória fez surgir um novo canal de comunicação mais ágil e que facilitava a apresentação de pesquisas ainda em andamento, de modo que pudessem interagir com os pares e demonstrar seus experimentos inclusive para a sociedade em geral - *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*. (VARELA; BARREIRA; BARBOSA, 2011). De acordo com Valerio (2012), no mesmo ano, na França é editada a revista *Journal des Sçavants*, publicando o que acontecia na “república das letras”. Percebendo-se já a preocupação no registro dos trabalhos.

Essa agilidade maior em demonstrar o que estava sendo produzido gerou um maior crescimento científico e já no final do século XVII, havia em média trinta periódicos. Em 1800, setecentos títulos e já em meados do século XIX e início do XX mais de

mil periódicos ativos, isso já dificultava conhecer tudo o que estava sendo produzido no mundo.

Segundo Mendes (2006), já em meados do século XIX percebe-se um movimento de diferenciação entre os cientistas e os não cientistas, caracterizando a ciência como algo hermético. Somente aqueles que detinham o conhecimento através de suas práticas, poderiam então repassá-la, se pronunciando sobre ciência em busca de reconhecimento e valorização social. Tomando para si a responsabilidade de fazer e “popularizar” a ciência.

O processo de institucionalizar a ciência fez surgir e desenvolver um novo padrão em comunicar ciência, de modo a utilizar a imprensa em geral e também revistas científicas. Esses novos veículos auxiliavam na divulgação, ampliando o alcance do que por hora vinha sendo produzido em termos científicos, legitimando para a sociedade suas pesquisas e obtendo reconhecimento social pelo que realizavam.

Essa demanda gerou a necessidade de um gerenciamento por meio da institucionalização na década de 1970, surgindo o Controle Bibliográfico Universal – CBU, sob a coordenação da UNESCO e da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários. Dessa forma haveria mundialmente o registro das produções editoriais e a sua disponibilidade de acesso facilitada (VARELA; BARREIRA; BARBOSA, 2011).

Para tanto, os países devem ter uma agência bibliográfica nacional (ABN), que fica responsável por implementar os mecanismos promotores do CBU, tais como o depósito legal, a padronização dos registros bibliográficos, o número internacional de identificação de livros (International Standard Book Number – ISBN) e de periódicos (International Standard Serial Number – ISSN), os programas de catalogação na publicação (CIP) e de disponibilidade de publicação (UAP). Este conjunto de ações objetiva viabilizar a produção da bibliografia nacional, instrumento oficial de divulgação do depósito legal (VARELA; BARREIRA; BARBOSA, 2011, p. 05).

Outro marco revolucionário foi a disponibilidade de acesso as bases de dados na internet, dando espaço a uma comunicação científica formal - fontes primárias e secundárias, a medida que passam pelo crivo de especialista, como é o caso de livros e periódicos. E secundária, periódicos-índice, bibliografias e revisões de literatura. E os informais que não passam pela avaliação dos pares e pelo círculo editorial, são esses “publicações governamentais e de outras entidades, relatórios técnicos e de pesquisa, traduções avulsas, preprints, dissertações, teses e literatura gerada em eventos científicos, como os anais de congressos e seminários etc.” (VARELA; BARREIRA; BARBOSA, 2011, p. 06).

O POE: um incremento de Comunicação Científica

Em 2010, após a constatação de um índice abaixo no IDEB em uma escola estadual de Manaus, pesquisadores de um Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia propuseram à escola participar do POE/Capes. O objetivo era estabelecer parceria para melhorar o desempenho avaliativo dos alunos, com metodologias interdisciplinares, em acordo com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (BRASIL, 2012).

Fases de Comunicação dos Conhecimentos

A trajetória investigativa do POE foi sendo vivenciada e registrada durante o triênio (2011 – 2013). Produção de artigos, participação em eventos científicos e publicação de livros são resultantes desse processo. Assim, identificamos as produções, para que pudéssemos através desse levantamento, entender melhor como se deu o processo de comunicação científica do POE e a relação com os sujeitos.

A partir do mapeamento, identificamos o volume de produções e a diversidade de veículos nos quais foram divulgadas. Essas informações são fruto de uma pesquisa documental. Utilizamos como fonte os relatórios do POE, Currículo *Lattes* dos pesquisadores, sites dos eventos, anais e periódicos.

Em 2011, o POE, em sua fase de inicial, produziu livro, a partir de suas primeiras vivências na busca pela fundamentação teórica que os nortearia durante todo o processo, garantindo o registro dos passos percorridos pelos pesquisadores, além de participar de eventos (02). Em 2012, as produções agora mais substanciadas nas experiências dos pesquisadores e suas práticas na escola, geraram: livro (02), artigo em periódico (02) e participa representado por seus pesquisadores, de evento (01). Já em 2013, tivemos um crescimento relevante no número de produções. Percebemos que as estratégias interdisciplinares, as vozes dos pesquisadores, o foco na compreensão sobre a difusão da ciência e uma visão avaliativa psicopedagógica, nesta fase são refletidos em: livro (01), publicações em periódicos (06) e participação em eventos por apresentação via comunicação oral ou banner (18), demonstrando o grau de maturidade que o grupo estava atingindo.

Com relação a sua participação em eventos locais e nacionais, no ano de 2011 (SECAM e EPENN), em 2012 participou apenas do II SECAM, no entanto já organiza o seu I Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia. No ano seguinte, em 2013, o POE amplia sua participação em eventos, sendo representado por seus pesquisadores, novamente no III SECAM e realiza o II Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia. Além dos eventos nacionais (IX ENPEC, XXI EPENN, III Simpósio de Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro) e eventos internacionais (Lasera 2013, III Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia, III Congresso Internacional de Avaliação, II Congresso Luso-Brasileiro de Investigação Qualitativa).

Em 2012, publica na Revista *Diálogo Educacional*, Qualis/CAPES A2 e na Revista *Areté*, à época com Qualis/CAPES B3. Em 2013, se consolida com mais sete artigos publicados em periódicos que variam entre o B1 e B2: Revista UNISINOS, Revista *Praxis*, Revista *Areté*, Revista *Indagatio Didactica*.

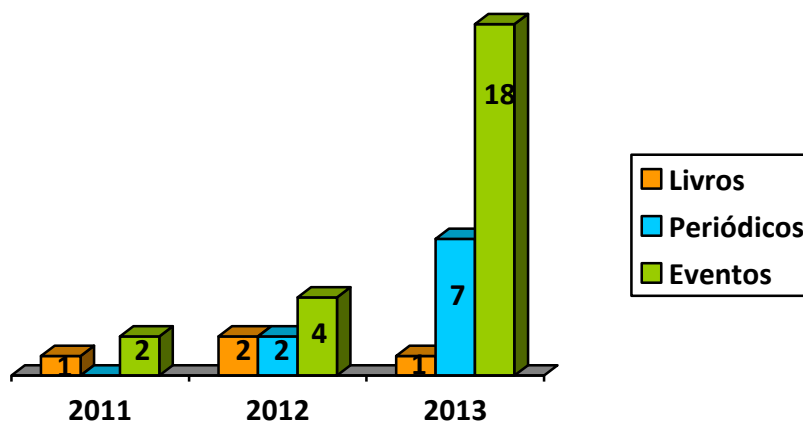


Gráfico 1: Produções do POE no triênio 2011 – 2013.

Fonte: CASTELO BRANCO; GONZAGA, 2013.

Assim, o POE se apresenta para a comunidade científica: 04 livros publicados, 09 artigos em periódicos, 24 trabalhos apresentados em eventos (comunicação oral ou banner). Desta forma, apresentamos a trajetória daqueles que construíram a história do Projeto, na perspectiva de quem compartilha os conhecimentos adquiridos com seus pares, durante o processo de comunicação científica.

Os Eventos Científicos

I Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia

Após dois anos de atuação na escola, muito já se havia produzido, porém o grupo sentia a necessidade de compartilhar, fazer circular as informações e os conhecimentos que brotavam a partir de suas pesquisas. Foi com esse propósito que se idealizou o I Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia⁴, cuja finalidade era difundir os processos e os produtos gerados pelo POE, desde o próprio grupo, passando pelos professores, técnicos e alunos da Escola, até o público externo.

Assim, o I Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia foi idealizado, em dois dias, tendo como programação palestras, oficinas e lançamento de livros, na própria Escola e na Universidade do Estado do Amazonas – Escola Normal Superior. O Tema foi “A Interdisciplinaridade como mediadora no processo de Educação Científica no ensino fundamental” e Lema “Por um Currículo Interdisciplinar pautado nos conhecimentos da Língua, da Matemática e da Ciência como eixos articuladores no processo de Educação Científica.”

⁴ <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.444554635608966.102097.437132453017851&type=3>



Figura 1: Lançamento de livros no I Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia
Fonte: CASTELO BRANCO, 2013.

Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia - SECAM

O SECAM passou a acontecer anualmente e está em sua 3ª edição. Sendo realizado juntamente com o Seminário de Ensino de Ciências e o Fórum de Divulgação e Difusão em Ciências no Amazonas. Um espaço para a consolidação, socialização e debates dos conhecimentos científicos produzidos, a partir das pesquisas referentes à Educação em Ciências na Amazônia.

Em 2011, foi realizado o I Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia, com o tema “Educação Científica e Tecnologias no Ensino de Ciências na Amazônia: Os novos paradigmas do Ensino de Ciências”, juntamente com o VI Seminário de Ensino de Ciências, na Universidade do Estado do Amazonas. No ano de 2012, aconteceu o II Simpósio em Educação em Ciências na Amazônia juntamente com o VII Seminário de Ensino de Ciências tendo como temática “Educação em Ciências: um horizonte de possibilidades para o Ensino de Ciências no cenário Amazônico”.

Já em 2013, O SECAM, em sua terceira edição, veio com a temática “Educação em Ciências: desafios e perspectivas para o século XXI na Amazônia”. Foi um momento de discutir os limites e as possibilidades da produção do conhecimento científico na contemporaneidade no contexto Amazônico. Tendo acontecido juntamente com o VIII Seminário de Ensino de Ciências e o II Fórum de Educação, Divulgação e Difusão em Ciências no Amazonas, promoveu debates por meio de propostas de trabalhos vinculados à divulgação científica para o fortalecimento da formação continuada de professores, o uso das tecnologias de informação, novas mídias e comunicação com foco nas áreas de Ciências.

Tabela 1: Produções do POE divulgadas no SECAM

ITEM	TÍTULO	EVENTO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	ANAIS	PARTICIPAÇÃO	
						Com. Oral	Banner
1	Práticas Interdisciplinares de Matemática com articulação entre Teoria e a Prática	I SECAM	Yone Gama da Costa; Irecê Barbosa.	set/11	X		X
2	A aprendizagem no desenvolvimento da competência escritora em um projeto de aprendizagem do Programa Observatório da Educação/POE	II SECAM	Maria do Socorro da Costa Viana; Irecê Barbosa.	ago/12	X		X
3	O jogo como estratégia interdisciplinar do projeto de aprendizagem de um Projeto do Observatório de Educação/CAPES	II SECAM	Edilson Moraes e Silva; Mary Sônia Dutra de Alencar.	ago/12	X		X
4	Resolução de problemas: uma perspectiva metodológica com possibilidade de prática interdisciplinar no Projeto do Observatório Nacional da Educação/CAPES/UEA.	II SECAM	Yone Gama da Costa; Irecê Barbosa.	ago/12	X	X	
5	A competência leitora como articuladora no desenvolvimento do currículo no projeto POE	II SECAM	Fábio Francisco de Freitas Marques; Amarildo Menezes Gonzaga	ago/12	X		X
6	A rádio escola como recurso pedagógico de divulgação científica: o caso de uma escola pública na cidade de Manaus.	III SECAM	Anne Karynne A. C. Branco; Amarildo M. Gonzaga	set/13	X		X
7	Avaliação psicopedagógica das estratégias do plano de ação interdisciplinar 2013 do POE/CAPES/UEA.	III SECAM	Alberto de Souza Bezerra; Irecê Barbosa	set/13	X		X
8	A rádio escola como alternativa de desenvolvimento curricular: análise de experiências de leitura no Projeto do Observatório da Educação/CAPES/UEA	III SECAM	Erick Almeida; Amarildo Menezes Gonzaga	set/13	X		X
9	A resolução de problemas como estratégia de ensino para a promoção da aprendizagem significativa de conhecimentos matemáticos nos anos finais do ensino fundamental	III SECAM	Denise Medim da Mota; Irecê dos Santos Barbosa	set/13	X	X	
10	Narrativas de professores-pesquisadores: a execução de uma proposta curricular interdisciplinar do Projeto Observatório da Educação-POE/CAPES/Amazonas	III SECAM	Mary Sonia Dutra Alencar; Edilson Moraes e Silva; Amarildo Menezes Gonzaga	set/13	X	X	
11	Competência e Matemática: uma investigação em sala de aula sob um enfoque interdisciplinar	III SECAM	Yone Gama da Costa; Irecê Barbosa.	set/13	X	X	
12	A sala interdisciplinar de aprendizagem no Projeto do Observatório da Educação/CAPES/UEA: os conhecimentos matemáticos a partir da resolução de problemas.	III SECAM	Denise Medim da Mota; Irecê dos Santos Barbosa	set/13	X		X

Demais Eventos Nacionais e Internacionais**IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC**

O ENPEC⁵ é um evento bienal promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), com Qualis/CAPES A1.

O ENPEC reúne e favorece a interação entre os pesquisadores das áreas de Ensino de Física, de Biologia, de Química, de Geociências, de Ambiente, de Saúde e áreas afins, com a finalidade de discutir trabalhos de pesquisa recentes e tratar de temas de interesse da ABRAPEC. O evento foi realizado em Águas de Lindóia – SP, com temática norteadora, "A Pesquisa em Educação em Ciências e seus Impactos em Sala de Aula".

Tabela 2: Produções do POE divulgadas no IX ENPEC

ITEM	TÍTULO	EVENTO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	ANAIS	EVENTOS	
						Com. Oral	Banner
1	A publicidade como recurso propagador da divulgação científica: I Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia	IX ENPEC	Anne Karynne Almeida Castelo Branco; Amarildo Menezes Gonzaga	nov/13	X	X	
2	Diálogos interdisciplinares no cotidiano da escola: vivências no desenvolvimento de um Projeto do Programa Observatório da Educação no Amazonas	IX ENPEC	Amarildo Menezes Gonzaga; Eduardo Alberto das Chagas Segura; Rosa oliveira Marins Azevedo	nov/13	X	X	
3	O enfoque CTS na formação de professores de Ciências e a abordagem de questões sociocientíficas	IX ENPEC	Rosa Oliveira Marins Azevedo; Evandro Ghedin; Maria Clara Silva-Forsberg; Amarildo Menezes Gonzaga	nov/13	X	X	

Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN

O Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN), em 2011, foi realizado na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, com a temática "Educação, culturas e diversidade"⁶. Já em 2013, foi realizado no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, tendo como tema central "Internacionalização da Educação e Desenvolvimento Regional: implicações para a pós-graduação."⁷

O objetivo do evento foi contribuir para o fortalecimento da comunidade científica nacional e das regiões Norte e Nordeste, além da consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Educação das regiões Norte e Nordeste.

⁵ <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/home.htm>

⁶ http://faced.ufam.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=55&catid=44&Itemid=68

⁷ <http://www.epenn2013.com.br/>

Tabela 3: Produções do POE divulgadas no EPENN

ITEM	TÍTULO	EVENTO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	ANAIS	EVENTOS	
						Com. Oral	Banner
1	Práticas Interdisciplinares de Matemática com articulação entre Teoria e a Prática	EPENN 2011	Yone Gama da Costa; Irecê Barbosa	ago/11	X		X
2	A sala interdisciplinar de aprendizagem dos conhecimentos matemáticos a partir da resolução de problemas	EPENN 2013	Denise Medim da Mota; Irecê dos Santos Barbosa	nov/13	X		X

III Simpósio de Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro

O III Simpósio em Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro⁸ é um evento bianual promovido pelo Programa em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UNIFOA (Centro Universitário de Volta Redonda), realizado em maio de 2013, no Campus Atarrado, em Volta Redonda – RJ. Seu principal objetivo é reunir e favorecer a interação de professores e pesquisadores em Ensino de Ciências, Biologia, Química, de Meio Ambiente, de Saúde e de áreas afins, a fim de discutir trabalhos de pesquisa e relatos de experiência sobre práticas docentes visando à melhoria da qualidade do ensino.

Tabela 4: Produções do POE divulgadas no III Simpósio de Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro

ITEM	TÍTULO	EVENTO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	ANAIS	EVENTOS	
						Com. Oral	Banner
1	O Portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem no Ensino de Ciências	III Simpósio de Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro - UNIFOA	Amarildo Menezes Gonzaga; Rosa Oliveira Marins Azevedo; José Alciney; Pinheiro e Adana Teixeira Gonzaga	mai/13	X	X	

Conferência da Associação Americana de Investigação em Ciências da Educação – LASERA 2013

A Conferência da Associação Americana de Investigação em Ciências da Educação – LASERA 2013⁹, foi sediada em Manaus – AM. Com temática “Aprendizagem Ativa em Ciências da Educação”, o evento internacional teve como objetivo reunir professores e pesquisadores da América Latina. Produções do POE:

⁸ <http://www.ufal.edu.br/ppgecim/eventos-1/iii-simpósio-em-ensino-de-ciencias-e-meio-ambiente-do-rio-de-janeiro>

⁹ <http://www.la-sera.org/index.html>

Tabela 5: Produções do POE divulgadas no LASERA 2013

ITEM	TÍTULO	EVENTO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	ANAIS	EVENTOS	
						Com. Oral	Banner
1	A dinâmica do currículo em um Projeto do Observatório da Educação (POE/ CAPES/UEA).	LASERA 2013	Mary Sônia Dutra de Alencar; Amarildo Menezes Gonzaga	out/13	X		X
2	Resolução de Problemas: uma possibilidade para o Ensino da Matemática através da Interdisciplinaridade.	LASERA 2013	Denise Medim da Mota; Irecê Barbosa	out/13	X	X	
3	A Rádio Escola como recurso pedagógico de divulgação científica: o caso de uma escola pública na cidade de Manaus	LASERA 2013	Anne Karynne Almeida Castelo Branco; Amarildo Menezes Gonzaga	out/13	X	X	

III Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia

O III Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia, foi estruturado tendo em vista privilegiar o debate, a aproximação entre pesquisadores das instituições de pesquisa e ensino presentes na Tríplice Fronteira Amazônica (Brasil/Peru/Colômbia) em torno das questões, projetos e resultados de pesquisas relacionadas a Educação Científica e a Pesquisa nas diversas áreas do conhecimento em nossa região. O evento foi realizado em Tabatinga – AM.

Tabela 6: Produção do POE divulgada no III Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia

ITEM	TÍTULO	EVENTO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	ANAIS	EVENTOS	
						Com. Oral	Banner
1	Vozes de professores-pesquisadores: a execução de uma proposta curricular interdisciplinar do Projeto Observatório da Educação - POE/CAPES/Amazonas	III Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia	Mary Sonia Dutra Alencar; Edilson Morais e Silva; Amarildo Menezes Gonzaga	jul/13	X	X	

III Congresso Internacional de Avaliação e o VII Congresso de Educação

O III Congresso Internacional de Avaliação e o VII Congresso de Educação foram realizados em Gramado – RS¹⁰, objetivando refletir criticamente sobre a relação avaliação e qualidade da Educação, através da temática “Avaliação e qualidade da educação: uma relação posta em questão.

¹⁰ <http://www.unisinos.br/eventos/congresso-de-educacao/>

Tabela 7: Produção do POE divulgada no III Congresso Internacional de Avaliação e o VII Congresso de Educação

ITEM	TÍTULO	EVENTO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	ANAIS	EVENTOS	
						Com. Oral	Banner
1	Narrativas de professores-pesquisadores: a execução de uma proposta curricular interdisciplinar do Projeto Observatório da Educação-POE/CAPES/Amazonas	III Congresso Internacional de Avaliação - VIII Congresso Internacional de Educação	Mary Sonia Dutra Alencar; Edilson Morais e Silva; Amarildo Menezes Gonzaga	out/13	X		X

II Congresso Luso- Brasileiro de Investigação Qualitativa - Aveiro/Portugal

O II Congresso Luso-Brasileiro em Investigação Qualitativa¹¹ foi realizado em Aveiro – Portugal, nas instalações do Departamento de Educação, da Universidade de Aveiro, nos dias 16 a 18 de Julho de 2013. É um evento científico, que visa à apresentação e a discussão de conhecimentos, novas perspectivas, experiências e inovações no domínio da Investigação Qualitativa.

Tabela 8: Produção do POE divulgada no II Congresso Luso-Brasileiro de Investigação Qualitativa – Aveiro/Portugal

ITEM	TÍTULO	EVENTO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	ANAIS	EVENTOS	
						Com. Oral	Banner
1	Entrecruzamento de trajetórias pedagógico-investigativas em perspectivas interdisciplinares	II Cong. Luso-Brasileiro de Invest. Qualitativa - Aveiro/Portugal	Amarildo Menezes Gonzaga; Irecê Barbosa Monteiro; Rosa Oliveira Marins Azevedo.	set/13	X	X	

Os Periódicos Científicos

Qualis A

Revista Diálogo Educacional

A Revista Diálogo Educacional¹² é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil. Com tiragem de 600 exemplares e disponível *online*, vem divulgando desde o ano 2000 pesquisas e estudos sobre a formação de professores e o pensamento educacional brasileiro. Sua missão é através da publicação de trabalhos inéditos contribuir para o desenvolvimento da ciência da área da educação. Abordando temas emergentes capazes de suscitar a troca de informações, bem como debate de questões neste campo de conhecimento.

A revista, de Qualis/CAPES A1, ISSN 1518-3483, se destina a divulgar a produção acadêmica e científica de pesquisadores e grupos de pesquisas nacionais e

¹¹ <http://www.ua.pt/cctic/congressoInvQual>

¹² <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=about>

internacionais da área de Educação contribuindo com o intercâmbio promovendo a geração de novos conhecimentos.

Tabela 9: Produção do POE divulgada na Revista Diálogo Educacional

ITEM	PRODUÇÕES	PERIÓDICO	PESQUISADOR	MÊS/ANO	QUALIS CAPES							
					A		B				C	
					A1	A2	B1	B2	B3	B4		
1	Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas	Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012	Rosa Oliveira Marins Azevedo; Evandro Ghedin; Maria Clara Silva-Forsberg; Amarildo Menezes Gonzaga	set/12		X						

Qualis B

Revista Educação Unisinos

Educação Unisinos¹³ é uma publicação quadrimestral que dá continuidade à Revista Estudos Leopoldenses – Série Educação, fundada em 1997.

A revista, com Qualis/CAPES B1, ISSN 1519-387X, publica artigos nacionais e internacionais originais e inéditos, oriundos de pesquisas que concorram para a qualificação da produção do conhecimento do campo da Educação e áreas afins. Oferece acesso livre ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar ao público o conhecimento científico, gratuitamente.

Tabela 10: Produção do POE divulgada na Revista Educação UNISINOS

ITEM	PRODUÇÕES	PERIÓDICO	PESQUISADOR	MÊS/ANO	QUALIS CAPES							
					A		B				C	
					A1	A2	B1	B2	B3	B4		
1	Do dito dos professores-pesquisadores : a execução de uma proposta curricular interdisciplinar do Projeto do Observatório da Educação - POE/CAPES/Amazonas.	Revista Educação UNISINOS	Mary Sonia Dutra Alencar; Edilson Moraes e Silva; Amarildo M. Gonzaga	2013			x					

Revista Indagatio Didactica

A Revista Indagatio Didactica¹⁴ é um espaço editorial do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Professores, em que a investigação produzida fundamentalmente por acadêmicos e professores, nacionais e internacionais. Trata-se de uma revista on-line, dirigida a professores e formadores, que pretende proporcionar situações de comunicação entre os autores dos textos (investigadores, formadores e professores) e a generalidade da comunidade educativa, visando o desenvolvimento do espírito de indagação e ação críticas, pela descoberta de relações entre o conhecimento criado pelo autor do texto e o

¹³ <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao>

¹⁴ <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/>

conhecimento dos leitores sobre as realidades com que convivem e em que atuam. Seu Qualis/Capes é B2 e ISSN 1647-3582.

Tabela 11: Produção do POE divulgada na Revista Indagatio Didactica

ITEM	PRODUÇÕES	PERIÓDICO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	QUALIS CAPES						
					A		B				C
					A1	A2	B1	B2	B3	B4	
1	Entrecruzamento de trajetórias pedagógico-investigativas em perspectivas interdisciplinares	Revista Indagatio Didactica	Amarildo Menezes Gonzaga; Irecê Barbosa; Rosa Oliveira Marins Azevedo	2013			X				

Revista Praxis

A revista *Praxis*¹⁵ é uma publicação do curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, do Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA, de Qualis/CAPES B1, ISSN 2176-9230. Propõe um intercâmbio de publicações, por meio de discussões de seus produtos dissemináveis. Aceita trabalhos nas linhas de pesquisa em Ensino em Ciências, Saúde e Meio Ambiente.

Tabela 12: Produções do POE divulgadas na Revista Praxis

ITEM	PRODUÇÕES	PERIÓDICO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	QUALIS CAPES						
					A		B				C
					A1	A2	B1	B2	B3	B4	
1	O Portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem no Ensino de Ciências	Revista Praxis ano V Especial pag. 269 - 273 ago/2013.	Amarildo Menezes Gonzaga; Rosa Oliveira Marins Azevedo; José Alciney; Pinheiro e Adana Teixeira Gonzaga	ago/13			X				
2	Mapas conceituais como estratégia no ensino de ciências no desenvolvimento da competência leitora/escritora de estudantes do Ensino Fundamental	Revista Praxis ano V Especial pag. 229 - 233 ago/2013.	Jorge Tavares Ferreira; Rosa Oliveira Marins Azevedo	ago/13			X				

Revista Areté

A revista *Areté*¹⁶ é produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, pertencente à Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas. A Revista nasceu em 2007 para divulgar como se faz Ciência na Amazônia. Hoje, com Qualis/CAPES B2, ISSN 1984-7505, possui publicações locais, nacionais e internacionais que visam a investigação na Educação em Ciências.

¹⁵ <http://www.foa.org.br/praxis/>

¹⁶ <http://www.revistas.uea.edu.br/arete/categoria.php?area=EDI>

Tabela 13: Produções do POE divulgadas na Revista Areté

ITEM	PRODUÇÕES	PERIÓDICO	PESQUISADOR (A)	MÊS/ANO	QUALIS CAPES						
					A		B				C
					A1	A2	B1	B2	B3	B4	
1	Aprendizagem, conhecimento matemático e interdisciplinaridade versus história da filosofia da ciência na Educação em Ciências: perspectivas epistemológicas	Rev. ARETÉ Manaus v. 5 n. 8 p.46-53 jan-jul 2012	Yone Gama da Costa; Marilda Picanço Lopes; Irecê dos Santos Barbosa	Jan-jun 2012						X	
2	Interdisciplinaridade no desenvolvimento da competência leitora e escritora: uma experiência no Observatório Nacional da Educação/CAPES/UEA	Rev. ARETÉ Manaus v. 6 n. 10 p.19-41 jan-jun 2013.	Fábio Francisco de Freitas Marques; Yone Gama da Costa; Laila Christina Gundim Arruda; Amarildo Menezes Gonzaga; Irecê dos Santos Barbosa; Rosa Oliveira Marins Azevedo.	Jan-jun 2013					X		
3	O Portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem no Ensino de Ciências em um processo interdisciplinar com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental	Rev. ARETÉ Manaus v. 6 n. 10 p.87-97 jan-jun 2013.	Amarildo Menezes Gonzaga; Rosa Oliveira Marins Azevedo; José Alciney Pinheiro; Adana Teixeira Gonzaga	Jan-jun 2013					X		

Produções acadêmicas - Dissertações

Trabalho resultante da pesquisa científica dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Fruto do aprofundamento teórico, metodológico, experimental, a partir dos processos gerados durante atuação no POE/CAPES/UEA, avaliados por seus pares, perante comissão julgadora, para obtenção do título de Mestre.

Tabela 14: Dissertações apresentadas sobre o POE.

ITEM	TÍTULO - DISSERTAÇÃO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO
1	Protótipo para avaliação diagnóstica escolar como referencial para o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental	Marnice Araújo Míglio	Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga	2011
2	A interdisciplinaridade como perspectiva curricular em um Projeto do Programa do Observatório da Educação/CAPES no Amazonas	Eduardo Alberto das Chagas Segura	Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga	2012
3	“A aprendizagem de conhecimentos matemáticos em uma perspectiva interdisciplinar no Projeto Observatório da Educação/CAPES/UEA”	Yone Gama da Costa	Profa. Dra. Ierecê dos Santos Barbosa	2013
4	“O Jogo como estratégia interdisciplinar no Projeto do Observatório da Educação Capes/UEA”	Edilson Morais e Silva	Profa. Dra. Ierecê dos Santos Barbosa	2013
5	"O POE como locus de desenvolvimento da competência leitora"	Fabio Francisco Freitas Marques	Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga	2013
6	“A dinâmica do currículo em um Projeto do Observatório da Educação - POE/ CAPES/ UEA”	Mary Sônia Dutra de Alencar	Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga	2013

Livros e capítulo de livros

O POE tem traduzido seus processos e produtos em produções consistentes, que contam a história vivenciada pelos professores-pesquisadores nesse ambiente ora escolar, ora acadêmico. O diálogo com os autores, a trajetória investigativa, as construções e desconstruções de suas estratégias ficam evidentes no registro deixado nos livros publicados.

Tabela 15: Livros publicados pelo POE.

ITEM	TÍTULO	EDITORA / ISBN	AUTOR (A)	ANO
1	Temas para o Observatório da Educação na Amazônia. 01ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2011, v. 01, p. 83-100.	Editora CRV / ISBN 978-85-8042-098-2	Amarildo Menezes Gonzaga; Augusto Fachin Teran; Irecê Barbosa dos Santos, Eduardo Alberto das Chagas Segura; Rosa Oliveira Marins Azevedo	2011
2	Protótipo para avaliação diagnóstica escolar como referencial para o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental	Editora CRV / ISBN 978-85-8042-533-8	Marnice Araújo Míglio	2012
3	A interdisciplinaridade como perspectiva curricular em um Projeto do Programa do Observatório da Educação/CAPES no Amazonas	Editora CRV / ISBN 978-85-8042-529-1	Eduardo das Chagas Segura	2012
4	Matemática e interdisciplinariedade: possibilidades e desafios.	Apris / ISBN 978-85-8192-270-6	Yone Gama da Costa, Irecê dos Santos Barbosa.	2013

Sujeitos responsáveis pelos conhecimentos: posicionamentos

A partir do mapeamento das produções do POE, no decorrer dos três anos em que o Projeto esteve atuando, identificamos o volume de produções e a diversidade de veículos nos quais foi divulgada sua trajetória investigativa.

Verificamos que o POE foi representado por seus integrantes, em eventos locais, nacionais e internacionais, periódicos diversos com Qualis/Capes A e B, além da publicação de livros. No entanto, sentíamos a necessidade de conhecer como esse pesquisador se vê transpondo seu universo da pesquisa, expondo suas experiências para seus pares e para a sociedade. Compreender quais as suas dificuldades em divulgar os processos e produtos do POE e que possibilidades vislumbra através da divulgação de suas pesquisas.

Com esse fim, elaboramos um questionário virtual, enviado no período de 07 a 17 de outubro de 2013, para quinze (15) pesquisadores do POE, dentre eles graduandos, mestrandos, doutoranda, doutores - inclusive os que já haviam finalizado suas pesquisas - sendo este respondido por dez (10) pesquisadores.

A partir de suas respostas, identificamos que os pesquisadores se sentem muito satisfeitos com a possibilidade de divulgar suas experiências proporcionadas no âmbito escolar e acadêmico do pesquisador, para seus pares, sejam eles os pesquisadores do POE ou demais pesquisadores da área ou afins. Suas respostas ilustram seus sentimentos:

“Sinto-me fortalecida e com o sentimento de que a pesquisa desenvolvida pode ser socializada numa rede de conhecimentos com vários outros pesquisadores do POE, podendo compartilhar de forma interdisciplinar e interativa experiências, conhecimentos e saberes.” e “Muito bem, pois entendo que uma pesquisa cumpre um dos seus papéis principais quando é divulgada.” ou ainda “Satisfeito, pois foram vivências viscerais no campo da pesquisa.”

Quando perguntados sobre os eventos que consideravam mais importantes para sua pesquisa, identificamos por meio de categorias, os de maior relevância para o grupo: eventos com Qualis/CAPES A, eventos relacionados a linha de pesquisa, eventos locais com participação dos pesquisadores na organização, publicação de livros.

Vale ressaltar, que pelos seus depoimentos, percebemos que estes consideram o ato de divulgar suas pesquisas, em um grau de importância que vai além do contexto individual do pesquisador, sendo importante também para o grupo de pesquisa e para o Programa de Pós-graduação do qual fazem parte, como uma cadeia cíclica geradora de conhecimento.

“Os eventos qualis A na área, pois além de trazer um *know-how* para o currículo ajuda também na conceituação do programa a qual estou vinculado.” e “A publicação da Dissertação no formato de Livro. Porque possibilita a disseminação da pesquisa à comunidade acadêmica e aos professores envolvidos na pesquisa no contexto do POE.” Ou “O Colóquio do Observatório da Educação será a oportunidade para apresentar os resultados da Pesquisa.”

Os meios de comunicação utilizados pelos pesquisadores para divulgar suas produções por ele citados foram, internet, revistas científicas e jornal. Observamos que a internet é muito citada, porém na sua quase totalidade fazendo relação a sites específicos dos eventos. Isso demonstra que o grupo mesmo possuindo instrumentos como uma *fan page*, um blog e um site¹⁷, que divulga desde o processo de suas pesquisas, até as suas produções e eventos, ainda não conseguem vislumbrá-los em todo o seu potencial de alcance para comunicar ciência aos seus pares e chegar a sociedade por este canal. Porém já começam a identificá-las timidamente. Existem ainda os que dos meios de comunicação não fizeram uso.

“Sim. Internet (periódico).” e “Os eventos acadêmicos são excelentes oportunidades, mas a publicação dos resultados em revistas indexadas não pode ser descartada. Outro meio são as redes sociais por atingirem um público maior e, segundo pesquisas, mais jovem.” ou “Sim, no evento do III Congresso Internacional da Educação, por ser uma pesquisa do Norte, houve uma fala minha em um jornal local sobre a participação do Estado AM num evento tão longínquo, mas de grande importância no pólo educacional. No próprio evento fizeram filmagens e o trabalho ficou para os anais do Congresso.” E ainda “Usei apenas eventos acadêmicos. Foram eventos da comunidade científica”.

As principais dificuldades encontradas para a divulgação dos processos e produtos do POE foram desde o tempo para aprovação dos artigos em periódicos e eventos científicos, a conquista dos públicos - fazendo referência a sociedade em geral que tem dificuldade em se identificar com produções acadêmicas e ausência de recursos para custear a participação em eventos científicos.

¹⁷ Fan page: www.facebook.com/poeamazonas -Twitter: @POE_AM - Blog: portalpoe.blogspot.com.br/ Site: www.poeamazonas.com

“A principal dificuldade é a falta de recurso para estar nos eventos, a segunda é que a divulgação científica necessita de aprovação de determinada comunidade para poder ser apresentada.” e “Conquistar e cativar um público que tenha interesse nesse tipo de informações.” Ou ainda “No caso de periódicos Qualis, o nível de exigência e o tempo entre envio do trabalho, aceite, ajustes, publicação é muito longo”.

No entanto, esses mesmos pesquisadores, entendem a importância em divulgar os resultados de seus estudos, gerando e influenciando novas pesquisas, inclusive para a continuidade de sua formação.

“A possibilidade de alcançar mais e mais educadores, a fim de mostrar a eles, a possibilidade de se trabalhar a leitura em uma perspectiva mais viva. Tudo isso junto a outros professores, se aventurando em um processo interdisciplinar.” e “Que ela ganhe novas leituras e que ela possa servir de experiência para outras ações e pesquisas.” E ainda “A sequência de meus estudos e pesquisas para o doutorado”.

As respostas dos pesquisadores foram de grande importância para a compreensão de seus sentimentos como pesquisadores em relação as suas ações de divulgação. Esse panorama nos demonstra que já existe por parte do grupo o movimento de mostrar o que está sendo desenvolvido. Porém, é preciso que estes compreendam a importância de utilizar outros recursos, que vão muito além dos eventos científicos, revistas, livros e sites relacionados aos eventos. Que é possível comunicar ciência aos seus pares, em meios alternativos, inclusive de baixo custo e alto nível de alcance como o caso da página do POE no Facebook, que já atinge mais 40 países e no momento em que este artigo está sendo escrito conta com mais de 500 “fãs”. Além do site, que por sua característica, possibilita disponibilizar os artigos na íntegra e o blog, que contribui para contar com mais minúcias, as intervenções propostas.

Pensar inclusive, nos demais meios de comunicação, buscá-los por mais que nem sempre estejam dispostos a divulgar tais assuntos – televisão, rádio, jornal. É preciso mostrar o que se faz e como se faz, para inclusive atrair possíveis parcerias, despertar pessoas para novas possibilidades. E, tão importante quanto, aproximar a sociedade da ciência e a ciência da sociedade.

Considerações Finais

A comunicação científica, pensada para informar os pares, sejam eles de iguais – intrapares, ou de afins – extrapares, com uma linguagem própria, hermética e codificada, historicamente foi utilizada pelos cientistas para legitimar seus conhecimentos. Através de eventos científicos, periódicos, publicações de livros e etc. contam seus percursos investigativos e assim a ciência tem se validado ao longo dos anos.

O POE, nessa perspectiva, participou de eventos acadêmicos locais, nacionais e internacionais. A diversidade identificada, no mapeamento realizado, demonstra a abrangência do público atingido, bem como a qualidade dos trabalhos, visto que todos possuem Qualis/CAPES A ou B – entre B1 e B2. Além, do crescimento progressivo do número de publicações em anais e revistas científicas ao longo

desses três anos vivenciados pelo Projeto. Foi possível identificar também, as dissertações dos mestrandos, agora mestres, traduzidas na publicação de livros que contam a história de como tudo começou e os processos percorridos na busca dos objetivos traçados.

Com a pesquisa realizada, visualizamos a percepção e o posicionamento desses sujeitos formadores do conhecimento, integrantes do POE, quanto as suas produções e a comunicação desses resultados. Nota-se que possuem a compreensão da importância em levar o conhecimento para fora do grupo, o que caracteriza muito mais que a construção individual de seus currículos, passa pelo fortalecimento do próprio Projeto, do Programa de Pós-Graduação, da Universidade e o envolvimento de pessoas com temas como a interdisciplinaridade, por exemplo. Já começaram, mesmo que timidamente, a utilizar os meios de comunicação, internet e jornal, para falar também com a sociedade e de certa forma a ela dar um retorno do que e de como temos atuado. Vale ressaltar, o movimento que POE tem feito em divulgar suas ações nas redes sociais (Facebook, Twitter e Blog), basta que consigam se despir dos pré-conceitos científicos e aderir aos benefícios de utilizar a tecnologia a seu favor.

Entendemos que é possível comunicar e divulgar ciência, chegar próximo dos pares e da sociedade, gerando a troca de conhecimento, o fortalecimento das experiências, a transposição do universo da pesquisa de maneira tal, que nossa cultura, nossas dificuldades, nossos olhares que vislumbram novas possibilidades, possam ser absorvidos por outros e que estes possam contribuir ou mesmo se alimentar de nossa trajetória investigativa.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. 2012 Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>>. Acesso em 27 outubro. 2012.

BUENO, W. C. B. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. v. 15, n^o especial. Londrina: 2010.

_____. **Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: CJE / USP, 1988.

CASTRO, I.; MASSARANI, L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, L; CASTRO, I; BRITO, F. (orgs). **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ. Fórum de Ciência e Cultura, 2002. p. 43-64.

CHASSOT, A. **Educação Consciência**. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

MASSARANI, L; MOREIRA, I. C. **Divulgação Científica no Brasil e sua origens históricas**. Revista TB, Rio de Janeiro, 188:5/26, jan-mar, 2012.

MENDES, M. F. A. **Uma perspectiva histórica da divulgação científica: a atuação do cientista divulgador José Reis (1948-1958)**. 2006. Tese (doutorado). Curso de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2006.

PASQUALI, A. **Comprender la comunicación**. Caracas, Venezuela: Monte Ávila Editora, 1979.

VALERIO, P. M. Comunicação Científica e Divulgação Científica: o público na perspectiva da internet. In. Múltiplas Facetas e Transformações da Comunicação e Divulgação Científica em Cinco Séculos. Org. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro e OLIVEIRA, Eloisa de Conceição Príncipe. IBICT. (2012). Recuperado de: <<http://www.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/multiplasfacetasparainternet.pdf>> Acesso em: 27 de junho. 2013.

VARELA, A.; BARREIRA, M.I.J.S.; BARBOSA, M. M. A. Rumos da Comunicação Científica diante do Acesso Aberto à Informação. In XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/download/639/384>> Acesso em: 27 out. 2013.